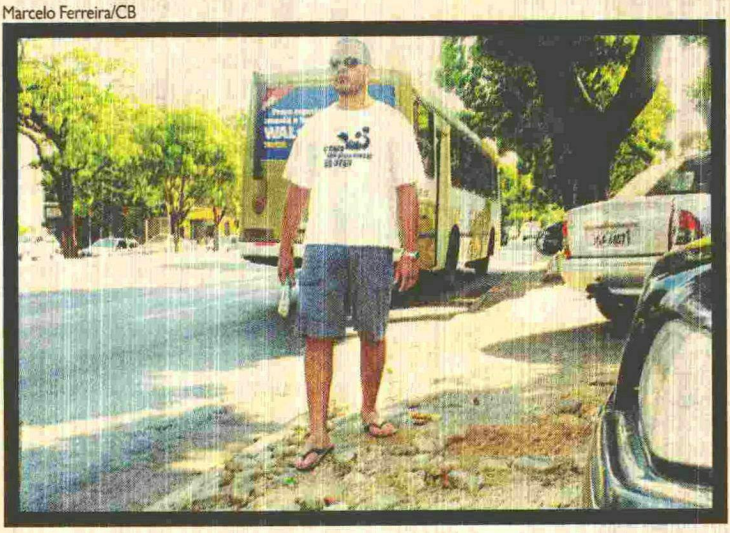
CORREIO BRAZILIENSE 27 OUT 2005

Começa reforma em calçadas

MÁRIO COELHO
DA EQUIPE DO CORREIO

Marcelo Ferreira/CB



NO CAMINHO DE MÁRIO, NA 706 SUL, BURACOS, CARROS E RAÍZES DE ÁRVORES

DF - Brasília

Desviar de buracos, dividir espaço com automóveis e não encontrar rampas de acesso para portadores de deficiência física. Essas são dificuldades enfrentadas por quem passeia por Brasília. "Fica difícil quando a gente quer caminhar pelas calçadas. Quando não estão esburacadas, têm vários desníveis. Não são seguras", avaliou a advogada Eliene Oliveira, 56 anos, enquanto passeava pela comercial da 207 Sul.

Para diminuir a insatisfação de pedestres, na próxima semana será lançado pelo Governo do Distrito Federal um plano para reformar cerca de 100 mil metros quadrados de calçadas em todo o Plano Piloto. Também serão construídas rampas de acesso e novas passagens de pedestres. Existem, em todo o DF, 100km de calçadas – 20km em Brasília. A Secretaria de Obras pretende investir aproximadamente R$ 2,5 milhões na melhoria do calçamento da capital. Nas quadras 415 e 115 Sul, as obras já estão em andamento. O trabalho será executado pela empresa GHF, que presta serviços ao GDF de construção, reforma e manutenção de calçadas. O anúncio foi feito ontem pelo governador Joaquim Roriz, durante evento na Administração de Brasília.

"Morar no Plano Piloto é uma dádiva. Brasília tem a melhor qualidade de vida do Brasil, e um público de classe média alta muito exigente. Temos que manter a qualidade de vida dessas pessoas", destacou Roriz. "A obra é fundamental porque o Plano Piloto abriga um segmento de pessoas com idade mais avançada, que sofre com a falta e com a deterioração das calçadas", explicou o secretário da Agência de Infra-estrutura e Desenvolvimento Urbano do DF, Tadeu Filippelli.

Bares e carros

Segundo o presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Ricardo Pires, são muitos os problemas no Plano Piloto. Exemplo são as áreas que ainda não possuem calçadas, como a 213 e a 214 Sul. Também há espaços usados como estacionamentos, mais comum nas quadras 700s, onde ficam as pousadas e salões de beleza. "A 202/203 Sul também é problemática. Muitos carros sobem pela passagem de pedestres para que os donos freqüentem os bares da região. Em algumas quadras não existem rampas de acesso pelas calçadas serem muito antigas", exemplificou.

O funcionário da Câmara Legislativa Mário Noleto, 32, também reclama dos dias em que precisa transitar pelas quadras 700. Morador da 706 Sul, ele dribla os carros que usam as calçadas como estacionamento e os buracos causados pelo crescimento das raízes de árvores. "É complicado porque tenho que ficar desviando dos carros, dos buracos e muitas vezes transitar pela lateral da rua, correndo risco de ser atropelado."

Para a diretora do Instituto Cultural e Profissionalizante de Pessoas Portadoras de Deficiência do Distrito Federal (ICPCultural), Roselma da Silva Cavalcante, a iniciativa de construir novas calçadas e reformar as já existentes é boa. Mas ela defende que as pessoas com deficiência sejam consultadas. "A maioria das calçadas de Brasília não têm sensibilidade para os cadeirantes e os deficientes visuais", afirmou. Formada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), a ICP-Cultural representa hoje quatro mil portadores de necessidades especiais do DF.

CALÇAMENTO

R$ 2,5 MILHÕES
é o valor aproximado do investimento do GDF

100 MIL M²
de calçadas serão reformados